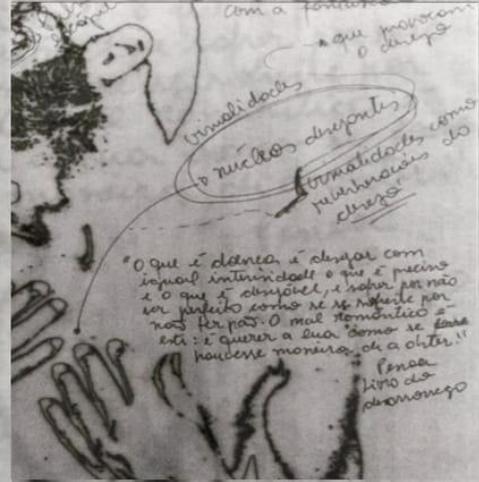
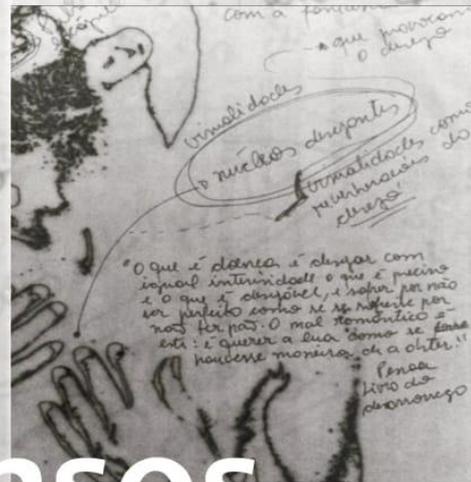
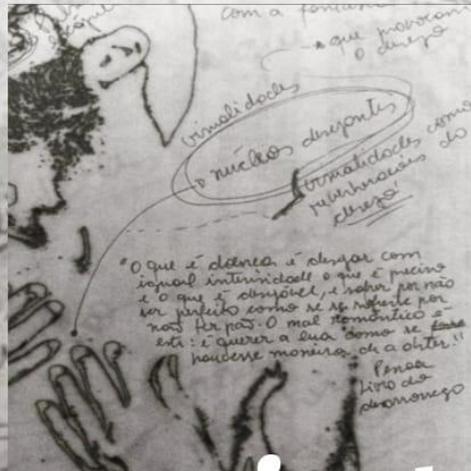


Corpos intensos



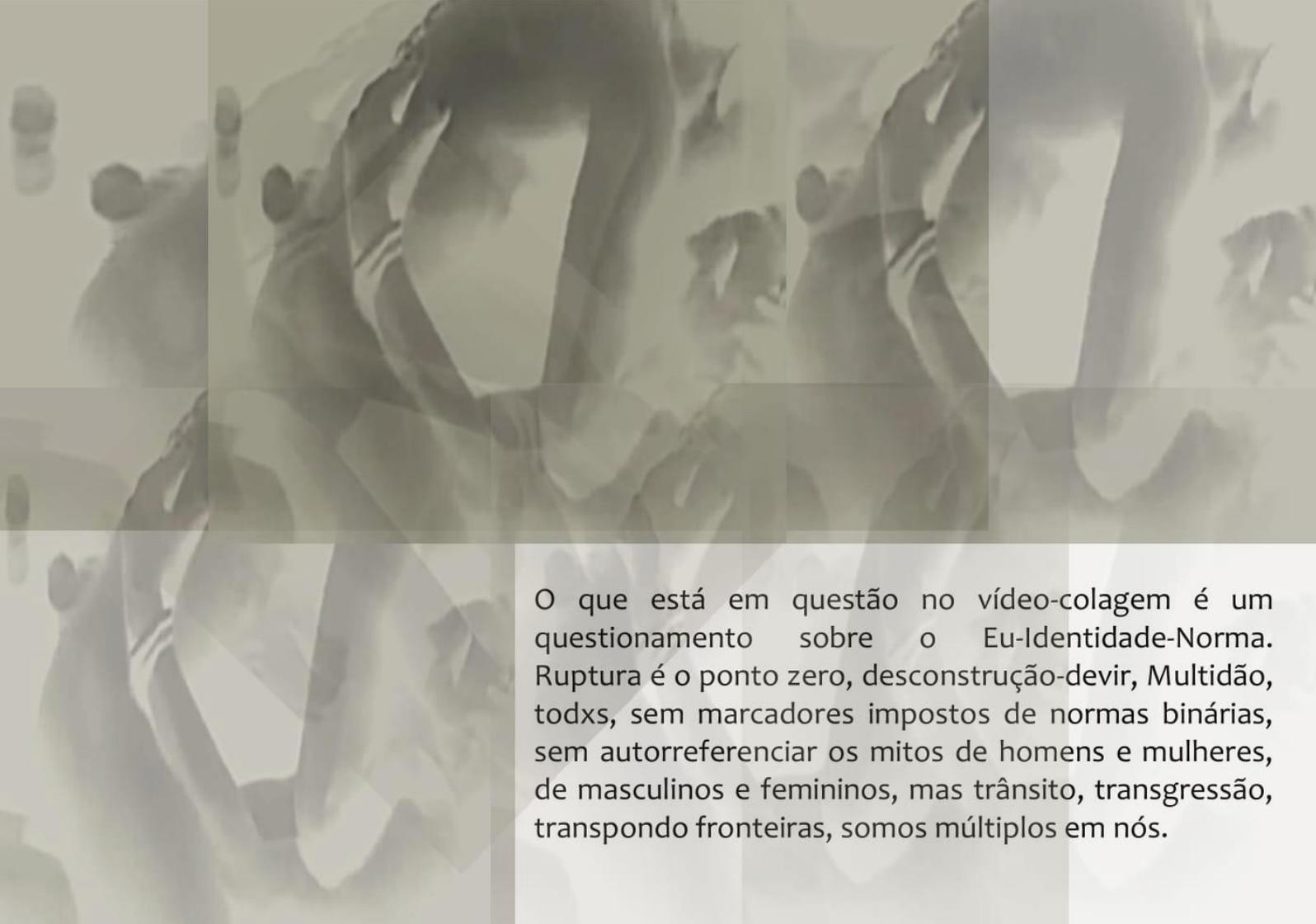
O presente ensaio visual (vídeo-colagem), intitulado *Corpos intensos*, parte de pensamentos-imagens que ressoaram de leituras das obras de Gilles Deleuze e Félix Guattari. Estas imagens-movimento, montadas, coladas, justapostas, pretendem inquirir e afetar os signos, as linguagens, as ideias.

Fábio Wosniak (UDESC)

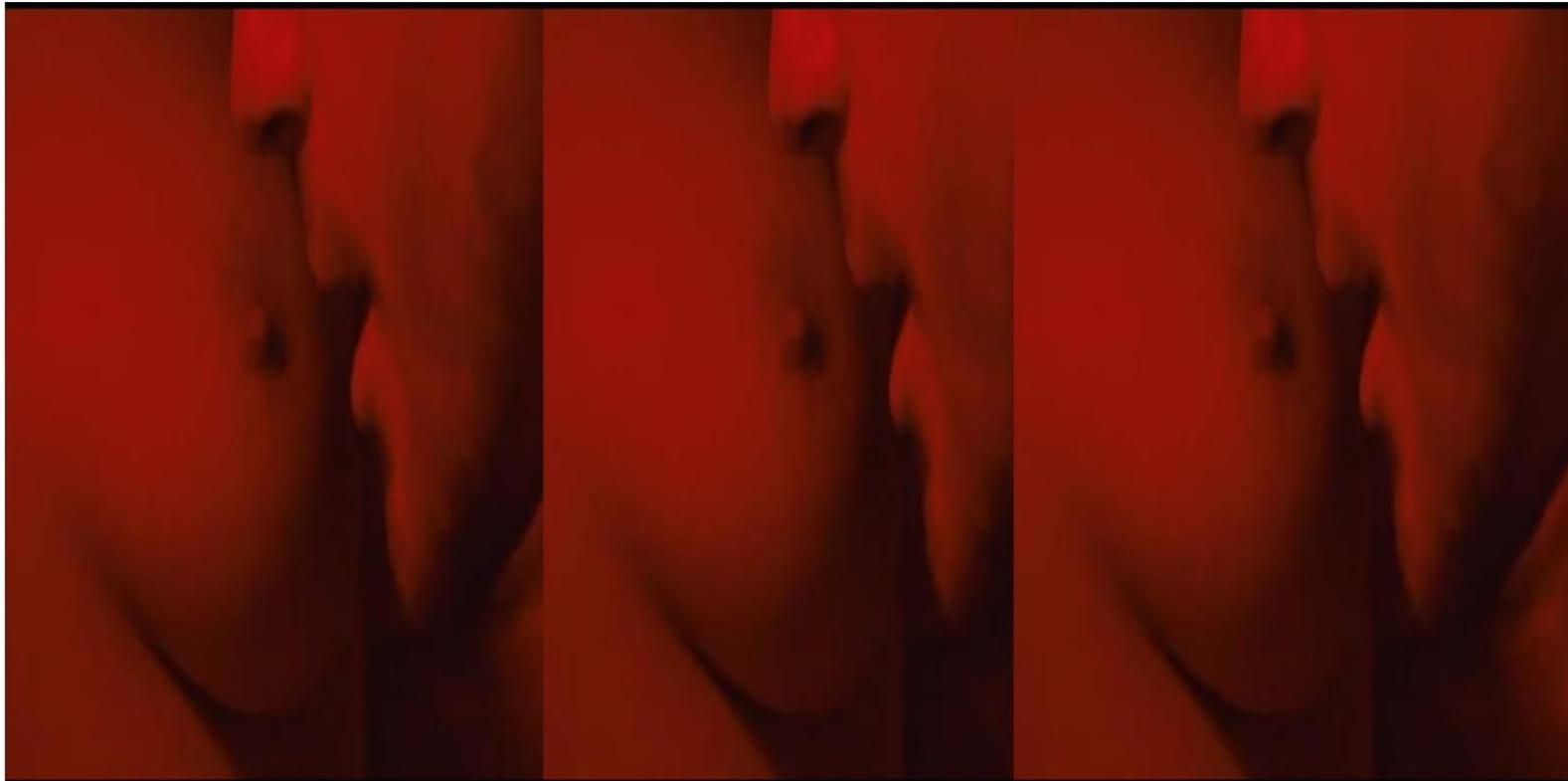
Link para vídeo-colagem: <https://vimeo.com/278605816>

Deleuze, G. & Guattari, F. (2004). *O que é a filosofia* (2 ed.). São Paulo: 34. (trabalho original publicado em 1991).

Deleuze, G. & Guattari, F. (1995). *Mil platôs. Capitalismo e esquizofrenia* (Vol. 4). São Paulo: 34. (trabalho original publicado em 1980).



O que está em questão no vídeo-colagem é um questionamento sobre o Eu-Identidade-Norma. Ruptura é o ponto zero, desconstrução-devir, Multidão, todxs, sem marcadores impostos de normas binárias, sem autorreferenciar os mitos de homens e mulheres, de masculinos e femininos, mas trânsito, transgressão, transpondo fronteiras, somos múltiplos em nós.





“ A sociedade contrassexual demanda que se apaguem as denominações “masculino” e “feminino” correspondentes às categorias biológicas (homem/mulher, macho/fêmea) da carteira de identidade (...) Os códigos da masculinidade e da feminilidade se transformam em registros abertos à disposição dos corpos falantes no âmbito de contratos consensuais temporários” (Preciado, 2017, p.35).

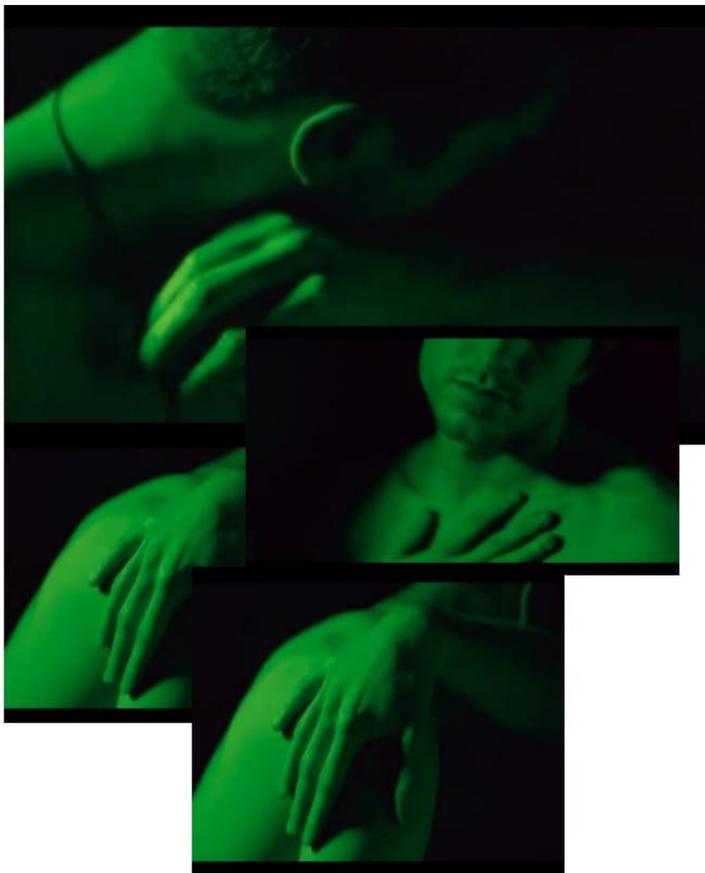
PRECIADO, Beatriz. Manifesto Contrassexual. Políticas subversivas de identidade sexual. São Paulo: n-1 edições, 2017.





Meu corpo é o contrario de uma utopia, é o que jamais se encontra sob outro céu, lugar absoluto, pequeno fragmento de espaço com o qual, no sentido estrito, faço corpo.

Michael Foucault



Do erotismo, é possível dizer que é a aprovação da vida até na morte (...) a atividade erótica seja antes de mais nada uma exuberância da vida.

Georges Bataille